

THEOPHILUS V

REUNIÃO 48



1 MACABEUS

PRAENOTANDA

Língua original: **Hebraico**. O texto original perdeu-se, mas São Jerônimo testemunha que ainda existia em seu tempo. A versão que chegou até nós é a tradução grega da Septuaginta.

Títulos: HEBRAICO (reconstruído) – **ספר מקבים א'** (*Sefer Makkabim Alef*): “Primeiro Livro dos Macabeus”. GREGO – **Μακκαβαίων Α'** (*Makkabaiōn A*). LATIM – **Liber Primus Machabaeorum**.

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro histórico deuterocanônico.

Classificação na Bíblia Hebraica: Não pertence ao cânon hebraico, embora provavelmente tenha sido originalmente escrito em hebraico.

Autor segundo a tradição: Autor judeu anônimo, profundamente conhecedor da história e da geografia da Palestina, fiel à tradição sacerdotal e nacional de Israel.

Local dos acontecimentos: Principalmente a Judeia e Jerusalém, com frequentes referências ao Império Selêucida e aos povos vizinhos.

Período narrado: Aproximadamente **175–134 a.C.**, desde a ascensão de Antíoco IV Epífanes até a morte de Simão Macabeu.

Período da redação: Pouco depois dos acontecimentos narrados, provavelmente entre **110 e 100 a.C.**, durante o governo de João Hircano.

ESTRUTURA

O **Primeiro Livro dos Macabeus** apresenta uma estrutura essencialmente histórica, acompanhando o surgimento e a consolidação da dinastia dos Hasmoneus.

A **Vulgata Clementina** inicia com uma **Introdução (1Mc 1)**, correspondente ao **I. Preâmbulo da Bíblia de Jerusalém**, onde é descrita a expansão do helenismo e a perseguição religiosa promovida por Antíoco IV Epífanes.

Em seguida, **1Mc 2** constitui a **Pars Prima – Mathathias ad rebellionem convocat** (“Matatias convoca o povo para a revolta”), identificada pela Jerusalém como **II. Matatias desencadeia a guerra santa**, narrando o início da resistência judaica em defesa da Lei e da verdadeira fé.

A maior parte do livro (**1Mc 3–9**) corresponde à **Pars Secunda – Iudas Machabaeus dux Iudaeorum** (“Judas Macabeu, chefe dos judeus”), apresentada pela Jerusalém como **III. Judas Macabeu, chefe dos judeus (166–160 a.C.)**, descrevendo as grandes vitórias militares, a purificação e a rededicação do Templo — origem da festa de **Hanukkah**.

A seguir, **1Mc 9–12** forma a **Pars Tertia – Ionathas dux Iudaeorum et summus sacerdos** (“Jônatas, chefe dos judeus e sumo sacerdote”), correspondente à **IV. Jônatas, chefe dos judeus e sumo sacerdote (160–142 a.C.)**, quando a liderança política passa a Jônatas, consolidando a autonomia de Israel.

Por fim, **1Mc 13–16** constitui a **Pars Quarta – Simon dux Iudaeorum et summus sacerdos** (“Simão, chefe dos judeus e sumo sacerdote”), identificada pela Jerusalém como **V. Simão, sumo sacerdote e etnarca dos judeus (142–134 a.C.)**, narrando a conquista definitiva da independência judaica e o estabelecimento da dinastia hasmoneia.

I. PREÂMBULO

- **1- Alexandre e os Diádocos**
- **Antíoco Epífanés e a penetração do helenismo em Israel**

Epiphanés significa “que se manifesta com esplendor” - denota a pretensão do rei de ser a manifestação terrestre de Zeus Olímpico.

- **Primeira campanha no Egito e saque no Templo**

Pronto... quando tudo parecia poder melhorar nos deparamos com um grande problema... 1Mc 1,25-28.

- **Intervenção do Misarca e construção da Cidadela**

E vejam com quem nos deparamos... 1Mc 1,36-40 - Reparem no adversário maléfico... se lembram como se diz adversário em hebraico? Satan... e em Grego como aparece? Diabo...

- **Instalação dos cultos pagãos**

Mesmo em meio a tantos problemas temos aqueles que ficaram fortes na fé! 1Mc 1,62-63

II. MATATIAS DESENCADEIA A GUERRA SANTA

- **2- Matatias e seus filhos**

Os apelidos de cada um dos filhos de Matatias tem significados importantes.

O apelido de **Judas** (Macabeu) é geralmente interpretado como "martelo", o que se enquadra bem no seu papel na narrativa, enquanto o de **Jônatas** (Afus, talvez do siríaco para "dissimulador" ou "diplomata") corresponderia à sábia diplomacia exercida durante a sua liderança. Outros são menos claros: o de **João** (Gadi) pode significar "sortudo", o de **Simão** (Tasi) especula-se que esteja relacionado com "sábio" ou "ardente", e o de **Eleazar** (Avaran) pode significar "alerta" ou "perfurador".

- **A prova do sacrifício em Modin**

E assim começa a grande guerra... Matatias é forte e decide não dar ouvidos às ordens do rei... e com isso mata degolado um judeu que iria oferecer um sacrifício para Zeus e um funcionário do rei... com isso, guerra declarada e eles tem que fugir! E fogem para as montanhas, abandonando tudo o que tinham na cidade!

Vamos ler 1Mc 2,24-26 - Prestem muita atenção! Embora a nova aliança de Cristo seja diferente da lei mosaica no que respeita à punição da apostasia, ambas afirmam a responsabilidade dos líderes cívicos na preservação da justiça e na contenção do mal. Matatias é apontado como líder de Modin pelas forças selêucidas e, em vez de abandonar a aliança e colaborar com os seus opressores, Matatias luta contra aqueles que estavam a massacrar os inocentes e contra os que se juntavam a eles. Embora só tenha sido formulada séculos mais tarde, esta guerra defensiva para proteger os inocentes e restaurar a justiça antecipa o ensino cristão posterior sobre a guerra justa (CIC 2302-17).

- **A prova do sábado no deserto**
- **Atividade de Matatias e seus seguidores**
- **Testamento e morte de Matatias**

Belíssimo testamento com uma retomada dos pais do judaísmo! Uma aula de resistência!

III. JUDAS MACABEU, CHEFE DOS JUDEUS (166-160 a.C.)

- **3- Elogio de Judas Macabeu**
- **Primeiras vitórias de Judas**
- **Preparativos de Antíoco contra a Pérsia e a Judeia. Regência de Lísias**
- **Górgias e Nicanor invadem a Judeia com o exército da Síria**
- **Reunião dos judeus em Masfa**

Como escreve São João Crisóstomo a propósito dos jejuns e petições, os Macabeus recordaram ao povo que Deus ama os homens e nunca lhes retira a salvação que vem do arrependimento!

- **4- A batalha de Emaús**
- **Primeira campanha de Lísias**
- **Purificação e dedicação do Templo**

A grande Festa da dedicação do Templo!

Três anos após a construção da abominação da desolação, em 167 a.C., Judas conclui a restauração do Templo e institui o *Hanukkah* (14 de dezembro de 164 a.C.). O nome deriva do hebraico *hanak*, que significa "dedicar". Tal como as festas da dedicação do Templo sob Salomão e Ezequias, o Hanukkah dura oito dias. Com a restauração do santuário, as festas que se tinham transformado em luto voltam a ser festas.

- **5- Expedição contra os idumeus e os amonitas**
- **Preliminares das campanhas na Galileia e em Galaad**
- **Expedições à Galileia e ao Galaad**
- **Revés em Jâmnia**
- **Vitórias na Idumeia e na Filisteia**
- **6- Fim de Antíoco Epífanos**
- **Subida ao trono de Antíoco V**
- **Judas Macabeu põe o cerco à Cidadela de Jerusalém**
- **Campanha de Antíoco V e de Lísias. Batalha de Bet-Zacarias**

Vamos ler juntos essa passagem de filme? 1Mc 6,34-37 - Vocês se perguntaram o que tem há ver o versículo 34? suco de uvas? Esse suquinho era um suco que passarinho não bebe! A utilização do vinho para estimular os elefantes para a batalha está também registada em fontes judaicas como 3 Macabeus e Josefo, onde os elefantes intoxicados atacam os seus donos.

A batalha termina com um final trágico nesse dia... a morte de Eleazar que se entrega para salvar o seu povo, assumindo assim um nome eterno... Santo Ambrósio escrevendo sobre a fortaleza, infere que, embora a intuição de Eleazar se tenha revelado incorrecta, o seu valor foi tão grande que influenciou a decisão de Antíoco e Lísias de se retirarem da Judeia e, assim, "deixou a paz como herdeira da sua coragem".

- **Tomada de Betsur e cerco do monte Sião pelos sírios**
- **O rei concede aos judeus a liberdade religiosa**
- **7-Demétrio I torna-se rei. Báquides e Alcino são enviados à Judeia**
- **Nicanor na Judeia. Combate de Cafarsalama**
- **Ameaças contra o Templo**
- **O dia de Nicanor em Adasa**

- **8- Elogio dos romanos**

Um retrato positivo dos romanos, o que sugere que 1Mc foi escrito antes de 63 a.C., quando o general romano Pompeu marchou sobre Jerusalém e os romanos se tornaram os opressores dos judeus. Na altura do Novo Testamento, Roma tornou-se o inimigo mais proeminente dos judeus.

- **Aliança dos judeus com os romanos**

- **9- Combate de Beerzet e morte de Judas Macabeu**

A história do nosso grande herói chega então ao fim. Na carta “Sobre os deveres do Clero” escrito em 391 d.C., Santo Ambrósio ilustra a virtude cardeal da **fortaleza** com o exemplo de Judas, que, pela sua persistência em atacar a força do inimigo, mesmo numa adversidade esmagadora, obteve mais glória na sua morte do que em qualquer dos seus triunfos.

- **Funerais de Judas Macabeu**

IV. JÔNATAS, CHEFE DOS JUDEUS E SUMO SACERDOTE (160-142 a.C.)

- **Prevalece o partido helenista. Jônatas lidera a resistência**
- **Jônatas no deserto de Técuá. Episódios sangrentos junto a Mádaba —**
- **A passagem do Jordão**
- **Fortificação de Báquides. Morte de Alcimo**

Um padrão surpreendente nas Escrituras é o fato de Satanás levar frequentemente as pessoas a perseguir fins semelhantes aos de Deus, mas com motivos impuros e meios que são contrários aos caminhos de Deus. O primeiro exemplo encontra-se em Gn 3,5, onde a serpente diz a Eva que ela se tornará semelhante a Deus comendo o fruto proibido; embora Deus deseje, de fato, que sejamos semelhantes a Ele e até nos tornemos "participantes da natureza divina", isso só acontece se confiarmos nele e lhe obedecermos, seguindo, não o exemplo de Eva, mas o de Maria.

Do mesmo modo, o sumo sacerdote Alcimo persegue aqui o objetivo de acabar com a divisão entre judeus e gregos, seguindo os desejos de um rei estrangeiro e não os de Deus. No entanto, a tentativa errada de Alcimo prefigura a obra do sumo sacerdote eterno, Jesus Cristo, cuja obra expiatória traz a bênção a todas as nações prometida a Abraão (Gn 12,3) e derruba este mesmo muro de divisão, fazendo a paz entre judeus e gentios, reconciliando ambos com Deus pelo seu próprio sangue.

- **O cerco de Bet-Basi**
- **10- Competição de Alexandre Balas. Jônatas é por ele nomeado sumo sacerdote**
- **Carta de Demétrio I a Jônatas**
- **Jônatas repele as ofertas de Demétrio. Morte do rei**
- **Casamento de Alexandre com Cleópatra. Jônatas elevado a estrategista e governador**

Vamos ler juntos essa passagem política! 1Mc 10,65-66 - É a primeira vez que um dos Macabeus é reconhecido como líder da Judeia e principal amigo do rei, aumentando a posição de Jônatas entre seus amigos. Os títulos de general e governador conferem a Jônatas tanto autoridade militar quanto civil.

- **Demétrio II. Apolônio, governador da Celessíria, é vencido por Jônatas**
- **11- Ptolomeu VI dá apoio a Demétrio II. Morre Alexandre Balas e também Ptolomeu**
- **Primeiras relações entre Demétrio II e Jônatas**
- **Novo decreto em favor dos judeus**
- **Demétrio II é socorrido em Antioquia pelas tropas de Jônatas**
- **Jônatas contra Demétrio II. Simão retoma Betsur. A escaramuça de Asor —**

- **12- Relações de Jônatas com Roma e Esparta**

1Mc 12,9 - O que seriam esses livros santos? - Muito provavelmente as Escrituras Judaicas.

- **Jônatas na Celessíria, Simão na Filisteia**
- **Obras em Jerusalém**
- **Jônatas cai nas mãos de seus inimigos —**

V. SIMÃO, SUMO SACERDOTE E ETNARCA DOS JUDEUS (142-134 a.C.)

- **13- Simão assume o comando**
- **Simão afasta Trifão da Judeia**
- **Jônatas é sepultado no mausoléu de Modin, construído por Simão**
- **Favores de Demétrio II a Simão**
- **Simão toma Gazara**
- **Simão tomou posse da Cidadela**
- **14- Elogio de Simão**

Vamos ler juntos 1Mc 14,12 - Para entendermos essa passagem vamos ler Mq 4,4! - É uma clara referência a Miqueias, que fala das bênçãos de paz que Israel herdará pela obediência nos últimos dias. Essa bênção corresponde à fidelidade a Deus incorporada nos quatro líderes macabeus sucessivos e pode refletir a esperança de que esse tempo prometido esteja próximo. E anos depois... o Verbo se faz carne!

- **Renovação da aliança com Esparta e Roma**
- **Decreto honorífico em favor de Simão**
- **15- Carta de Antíoco VII e cerco de Dora**
- **Volta da embaixada de Roma para a Judeia e promulgação da aliança com os romanos**
- **Antíoco VII, ao assediar Dora, torna-se hostil a Simão e o censura**
- **O governador Cendebeu molesta a Judeia**
- **16- Vitória dos filhos de Simão contra Cendebeu**
- **Fim trágico de Simão em Doc. Sucede-lhe seu filho João**

— FIM DO PRIMEIRO LIVRO DOS MACABEUS —

2 MACABEUS

PRAENOTANDA

Língua original: **Grego**, sendo uma obra composta diretamente nessa língua. Diferentemente de I Macabeus, não deriva de um original hebraico conhecido.

Títulos: GREGO – *Μακκαβαίων Β'* (*Makkabaiōn B*). LATIM – **Liber Secundus Machabaeorum**. HEBRAICO (moderno) – *ספר מקבים ב'* (*Sefer Makkabim Bet*), tradução posterior, pois o livro não pertence ao cânon hebraico.

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro histórico deuterocanônico.

Classificação na Bíblia Hebraica: Não pertence ao cânon hebraico, sendo preservado pela tradição da Septuaginta e recebido pela Igreja Católica como Escritura inspirada.

Autor segundo a tradição: Autor judeu anônimo de língua grega, que declara estar realizando um resumo da grande obra em cinco volumes escrita por **Jasão de Cirene** (2Mc 2,19-32).

Local dos acontecimentos: Jerusalém e a Judeia, durante a perseguição de Antíoco IV Epífanes e a revolta dos Macabeus.

Período narrado: Aproximadamente **180–161 a.C.**, concentrando-se sobretudo nos acontecimentos entre a perseguição de Antíoco IV e a vitória de Judas Macabeu sobre Nicanor.

Período da redação: Provavelmente entre **125 e 100 a.C.**, pouco tempo após os acontecimentos narrados.

ESTRUTURA

O **Segundo Livro dos Macabeus** possui uma estrutura diferente da de I Macabeus. Enquanto o primeiro apresenta uma narrativa histórica contínua, II Macabeus organiza os acontecimentos em torno de uma reflexão teológica sobre a perseguição, o martírio e a ação de Deus na história.

A obra inicia-se com **2Mc 1–2**, que a **Vulgata Clementina** reúne como **Introdução**, enquanto a **Bíblia de Jerusalém** distingue **I. Cartas aos Judeus do Egito**, convidando-os a celebrar a Dedicação do Templo, e **II. Prefácio do Autor**, onde o escritor explica que resume a obra em cinco volumes de Jasão de Cirene. Em **2Mc 3**, começa a **Pars Prima – Antiochi persecutio religiosa** (“**A perseguição religiosa de Antíoco**”), correspondente ao **III. Episódio de Heliodoro**, que manifesta a proteção divina sobre o Templo. Essa primeira parte prossegue em **2Mc 4–7**, identificada pela Jerusalém como **IV. Propaganda helenística e perseguição sob Antíoco Epífanes**, narrando a corrupção do sacerdócio, a imposição do helenismo e os célebres martírios de Eleazar, da mãe e dos sete irmãos.

A **Pars Altera – Iudae Machabaei historia** (“**História de Judas Macabeu**”) compreende **2Mc 8–15**. A Bíblia de Jerusalém a divide em três seções: **V. Vitória do Judaísmo: morte do perseguidor e purificação do Templo** (**2Mc 8–10**), culminando na rededicação do Templo; **VI. Lutas de Judas contra os povos vizinhos e contra Lísias, ministro do rei** (**2Mc 11–13**), mostrando a consolidação da resistência judaica; e **VII. Luta contra Nicanor, general de Demétrio I. O Dia de Nicanor** (**2Mc 14–15**), encerrando o livro com a vitória de Judas Macabeu e a instituição da festa comemorativa.

I. CARTA AOS JUDEUS DO EGITO

A narrativa de 2 Macabeus é precedida por duas cartas escritas por judeus em Jerusalém e na Judeia para seus irmãos no Egito. Assim como as cartas preservadas em Ester, que instruem os judeus a celebrar a festa de Purim, as cartas em 2 Macabeus são escritas para incentivar a celebração de uma

nova Festa das Cabanas (conhecida por nós como Hanukkah) em homenagem à purificação do Templo!

- **PRIMEIRA CARTA**
- **SEGUNDA CARTA**
- **Destinatários**

Vamos voltar um pouco e ler Esd 4-6???? E agora vamos ler 2Mc 1,18 - Aqui temos um pequeno problema! Quem foi o responsável pela construção do Templo e do altar? Os comentaristas especulam sobre por que o autor de 2 Macabeus atribui a Neemias a construção do Templo e do altar, já que Esdras registra que eles foram construídos por Zorobabel (Esdras 5-6) antes da chegada de Neemias a Jerusalém em 445 a.C. (Neemias 2,11).

Por que isso? O autor faz uma analogia com Judas, sob cuja liderança o altar do Templo é reconstruído. Isso se soma a outros paralelos: ambos os homens libertam a cidade da influência estrangeira e ambos celebram a Festa das Cabanas para comemorar a libertação de Deus.

- **Ação de graças pela punição de Antíoco**
- **O fogo sagrado milagrosamente preservado**

Vamos ler essa linda passagem! Que fogo é esse? 2Mc 1,31-33 - Santo Ambrósio escreve brilhantemente que - "O que mais isso pode significar - a saber, que o fogo se tornou água e a água produziu fogo - mas que a graça espiritual queima nossos pecados por meio do fogo e os purifica por meio da água? Sabemos agora que esse é, na verdade, o fogo sagrado que então, como um tipo da futura remissão dos pecados, desceu sobre o sacrifício. Esse fogo está oculto no tempo do cativeiro, durante o qual o pecado reina, mas no tempo da liberdade ele é revelado. E embora tenha sido transformado na aparência de água, ainda assim preserva sua natureza de fogo para consumir o sacrifício. . . . Você é essa vítima. Contemplem em silêncio cada um dos pontos. O sopro do Espírito Santo desce sobre você; ele parece queimá-lo quando consome seus pecados. O sacrifício que era consumido no tempo de Moisés era um sacrifício pelo pecado, por isso Moisés disse, como está escrito no livro dos Macabeus: 'Como o sacrifício pelo pecado não era para ser comido, ele era consumido' (2 Mac 2,11). Não lhe parece que é consumido quando, no sacramento do batismo, todo o homem exterior perece?" - SACRAMENTO DO BATISMO.

- **2- Jeremias esconde o material do culto**
- **A biblioteca de Neemias**
- **Convite à festa da dedicação do Templo**

Em 2Mc 23-32 - O paralelo bíblico mais próximo ao relato do autor sobre sua própria escrita vem do prefácio do Evangelho de Lucas, onde Lucas conta como ele, seguindo muitos outros escritores, trabalhou para montar um relato ordenado do ministério de Cristo para Teófilo (Lc 1,1-4). Assim como a inspiração de Deus não negou os esforços de Lucas, mas forneceu-lhes orientação e visão divinas, Deus também inspirou o autor de 2 Macabeus (CCC 106).

O Concílio Vaticano II reafirmou o ensinamento da Igreja de que, quando Deus escolheu autores humanos para compor as Escrituras, ele agiu neles e por eles, fazendo pleno uso de suas faculdades e poderes individuais para produzir os livros bíblicos (Dei Verbum 11).

II. PREFÁCIO DO AUTOR

III. EPISÓDIO DE HELIODORO

- **3- A vinda de Heliodoro a Jerusalém**

- **A consternação da cidade**
- **Castigo de Heliodoro**
- **Conversão de Heliodoro**

IV. PROPAGANDA HELENÍSTICA E PERSEGUIÇÃO SOB ANTÍOCO EPÍFANES

- **4- Desmandos do superintendente Simão**
- **Josão, sumo sacerdote, introduz o helenismo**
- **Antíoco Epífanês aclamado em Jerusalém**
- **Menelau torna-se sumo sacerdote**
- **Assassínio de Onias**
- **Lisímaco perece no decorrer de uma revolta**
- **Menelau é absolvido a peso de prata**

- **5-Segunda campanha no Egito**
- **Agressão de Jasão e repressão de Epífanês**
- **Pilhagem do Templo**
- **Intervenção do Misarca Apolônio**
- **6- Instalação dos cultos pagãos**
- **Sentido providencial da perseguição**

Os belíssimos versículos aqui apresentados nos acalentam e nos dão mais esperança mesmo diante de acontecimentos tão fortes e tristes.

- **O martírio de Eleazar**

Os Padres da Igreja reconheceram em Eleazar um mártir pré-cristão

Colocar no Slide o discurso de Eleazar - 6,24-28 ou 30

- **7- O martírio dos sete irmãos**

Essa narrativa também é conhecida como a “Paixão dos santos Macabeus” e serviu de modelo a diversas atas de Mártires! - Wow... que história.

O martírio da mãe e de seus sete filhos é a passagem mais famosa de 2 Macabeus. Ela é mencionada em Hb 11,35.

Agostinho descreve como o zelo dos mártires em preservar os antigos sacramentos de Deus deve inspirar os cristãos para os novos: "Se sentimos a mais forte admiração pelos macabeus, que se recusaram a tocar em alimentos que os cristãos usam legalmente, quanto mais um cristão em nossos dias deve estar pronto para sofrer tudo pelo batismo de Cristo, pela eucaristia de Cristo, pelo sinal sagrado de Cristo, uma vez que essas são provas da realização do que os antigos sacramentos apenas apontavam para o futuro!".

A homilia do século IV de São Gregório Nazianzeno no dia da festa dos mártires macabeus os comemora como dignos de reconhecimento universal e como exemplos dos santos do Antigo Testamento que eram "puros de espírito" e conheciam a Palavra antes de seu advento. Esses mártires eram "um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus" (Rm 12,1), que era mais puro e mais esplêndido do que qualquer sacrifício prescrito pela lei!

Vocês repararam algo de diferente em 2Mc 7,1? Cade o Pai? Vejam que lindo o que São Cipriano nos diz! "Os mártires que testemunharam a si mesmos como filhos de Deus no sofrimento agora não são mais contados como de outro pai senão Deus, como ensina o Senhor no Evangelho, dizendo: 'A ninguém chameis vosso pai sobre a terra, porque um só é vosso Pai, que está nos céus' "

Em 2Mc 7,6 - Escrevendo em meio às violentas perseguições do século III d.C., Orígenes recomenda aos cristãos que recitem as palavras dos mártires macabeus diante de seus torturadores: "O Senhor Deus está cuidando de nós e, na verdade, tem compaixão de nós"

2 Mc 7 oferece talvez o exemplo mais claro de expiação substitutiva antes do advento de Cristo. Assim como o Servo Sofredor de Isaías 53, o sofrimento desses representantes justos de Israel serve para atrair a misericórdia de Deus e proporciona expiação para a nação em uma época em que o Templo não podia mais oferecer sacrifícios a Deus (cf. 6,1-6). Portanto, em vez de ser uma nova ideia cristã, a crença de que os sofrimentos dos justos poderiam trazer expiação para outros já era conhecida na época de Cristo pelos mártires macabeus. Podemos então entender os sacrifícios desses mártires e de Cristo como semelhantes em espécie, mas infinitamente distintos em grau; enquanto a fidelidade desses mártires é tão grande que a ira de Deus é afastada de uma nação inteira, o valor infinito do perfeito Cordeiro de Deus tira o pecado do mundo inteiro (Jo 1,29; 1 Jo 2,2). Paulo apela para o mesmo princípio em Gl 3, onde ele explica como o fato de Cristo ter sido pendurado em um madeiro como amaldiçoado, embora não tivesse pecado, significa que ele tomou sobre si nossas maldições e nos libertou.

V. VITÓRIA DO JUDAÍSMO. MORTE DO PERSEGUIDOR E PURIFICAÇÃO DO TEMPLO

- **8- Judas Macabeu na resistência**
- **Campanha contra Nicanor e Górgias**
- **Timóteo e Báquides são derrotados**
- **Fuga e confissão de Nicanor**
- **9- Fim de Antíoco Epífanês**
- **Carta de Antíoco aos judeus**
- **10- Purificação do Templo**

Vamos ler 2Mc 10,3 - O grego diz literalmente "acender pedras e tirar fogo delas", o que algumas traduções especulam que pode se referir ao uso de pedra (embora a pedra não seja de fato incendiada). Um referente mais natural são as pedras misteriosas de 1,31, que aparecem pela última vez no contexto da rededicação do Templo quando Neemias derrama sobre elas o líquido de nafta ardente restante. Agora, na segunda rededicação do Templo, essas pedras se tornam a fonte do fogo renovado para os sacrifícios do Templo.

VI. LUTAS DE JUDAS CONTRA OS POVOS VIZINHOS E CONTRA LÍSIAS, MINISTRO DE EUPÁTOR

- **Inícios do reinado de Antíoco Eupátor**
- **Górgias e as fortalezas da Idumeia**
- **Judas vence Timóteo e toma Gazara**
- **11- Primeira campanha de Lísias**
- **Paz com os judeus. Quatro cartas referentes ao tratado**
- **12- Episódios de Jope e de Jâmnia**
- **Expedição na Galaadítida**

- **A batalha de Cárnion**
- **Retorno por Efron e Citópolis**
- **Campanha contra Górgias**

- **O sacrifício pelos mortos**

Vamos ler juntos 2Mc 12,44-45 - A oração pelos mortos, uma prática aqui atestada pelos judeus mais de um século antes de Cristo, também se tornou comum no início do cristianismo. O tratado de Santo Agostinho Sobre o Cuidado dos Mortos começa citando as intercessões dos Macabeus pelos mortos nessa passagem, que ele vê como correspondendo à prática universal da Igreja de o sacerdote orar pelos mortos no altar. Mais tarde, em Sobre a alma e sua origem, Agostinho contesta a alegação de Vincêncio Victor de que o sacrifício da Eucaristia pode ser oferecido pelos mortos não batizados, o que ele procurou estabelecer usando essa passagem de 2 Macabeus. Agostinho contrapõe que, assim como Judas fez essas ofertas apenas para os circuncidados, a Igreja também poderia fazer ofertas apenas para os batizados.

Uma história famosa das primeiras orações cristãs pelos mortos é encontrada no exemplo de Perpétua, que foi martirizada por volta do ano 202 d.C. Depois de ser inspirada a orar por seu irmão Dinócrates, que havia morrido de câncer quando tinha sete anos, Perpétua teve uma visão dele sofrendo e depois outra em que ele era curado pela força de suas orações.

São João Crisóstomo nos diz: "Vamos ajudá-los e comemorá-los [os mortos]. Se os filhos de Jó foram purificados pelo sacrifício de seu pai, por que duvidaríamos que nossas ofertas pelos mortos lhes tragam algum consolo? Não hesitemos em ajudar aqueles que morreram e em oferecer nossas orações por eles".

- **13- Campanha de Antíoco V e de Lísias. Execução de Menelau**
- **Preces e vitória dos judeus perto de Modin**
- **Antíoco V faz acordo com os judeus**

VII. LUTA CONTRA NICANOR, GENERAL DE DEMÉTRIO I. O DIA DE NICANOR

- **14- Intervenção do sumo sacerdote Alcimo**
- **Nicanor faz amizade com Judas**
- **Alcimo reacende as hostilidades e Nicanor ameaça o Templo**
- **Morte de Razis**

Um dos mais raríssimos casos de suicídio na Bíblia!

- **15- Blasfêmias de Nicanor**
- **Exortação e sonho de Judas**

?!?!?!?!Vamos ler 2Mc 15,14 - Jeremias! - A intercessão de Jeremias pela nação parece ter sido poderosa o suficiente para que Deus o instruisse a parar de oferecê-la quando seu julgamento fosse necessário.

Orígenes de Alexandria apela a Jeremias nessa passagem como evidência de que os santos que já passaram desta vida ainda amam os que estão no mundo, continuam preocupados com nossa salvação e nos ajudam com suas orações

- **Disposições dos combatentes**
- **Derrota e morte de Nicanor**
- **Epílogo do abreviador**

Vamos ler 2Mc 15,38 - O melhor que pude fazer? - O autor fala francamente sobre seus esforços e suas limitações como contador de histórias. Ao fazer isso, ele não nega que sua obra seja divinamente inspirada; ele simplesmente se mostra inconsciente de ser inspirado (como Paulo faz em 1 Cor 1,16).

A doutrina católica da inspiração bíblica ensina que o Espírito Santo fez pleno uso das faculdades e dos poderes dos autores humanos das Escrituras, de modo que aqueles que escreveram

os livros bíblicos agiram como "verdadeiros autores" e não foram meros estenógrafos recebendo ditados. O Espírito agiu neles e por meio deles, levando-os a dizer tudo e somente as coisas que Deus queria, e ainda assim sua humanidade não foi suprimida no processo (Vaticano II, Dei Verbum 11).

— FIM DO SEGUNDO LIVRO DOS MACABEUS —